

A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Diéssica Roggia Piexak¹; Marta Regina Cezar-Vaz²; Laurelize Pereira Rocha³; Clarice Alves Bonow⁴; Marlise Capa Verde de Almeida⁵.

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e aprovada em maio de 2001 pela Assembleia Mundial da Saúde visa proporcionar uma linguagem unificada para todos os profissionais e se constitui como estrutura de trabalho para descrição da saúde e de estados relacionados com a saúde. Possui uma aplicação universal, ou seja, pode ser utilizada em todas as pessoas com qualquer condição de saúde e por profissionais das várias áreas do conhecimento. Apresenta as definições de funcionalidade e incapacidade, entendendo que o termo funcionalidade engloba todas as funções do corpo, atividades e participação e a incapacidade inclui deficiências, limitação da atividade ou restrição na participação. Seu modelo baseia-se na articulação dos modelos biomédico e social, utilizando uma abordagem biopsicossocial para visualizar a integração das diversas dimensões da saúde (biológica, individual e social). A CIF vem sendo utilizada como ferramenta estatística, investigativa, clínica, de política social e pedagógica. Na prática clínica é utilizada por várias especialidades, contribuindo na avaliação e na tomada de decisões¹. As publicações relacionadas a CIF estão aumentando e se evidenciam nas áreas de reabilitação, pediatria, cuidados a idosos, doenças crônicas, isquêmicas, neurológicas e mentais, desenvolvidas principalmente por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos e fisioterapeutas². Diante disso, e por compreender que a CIF fornece um modelo conceitual comum para todos os profissionais, incluindo os enfermeiros, surge o interesse em identificar na produção científica como a CIF é utilizada nas pesquisas em enfermagem. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa, a qual oportuniza uma compreensão abrangente de determinado fenômeno por meio da análise específica da literatura empírica ou teórica³. Nessa revisão foram seguidas seis etapas: definição das questões norteadoras; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos estudos incluídos; interpretações dos resultados e apresentação da revisão integrativa³. Como questões norteadoras do estudo, definiu-se: Como a CIF é utilizada nas pesquisas em enfermagem? Como a CIF contribui para o desenvolvimento das pesquisas em enfermagem? Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente nas bases de dados MEDLINE/NML/PubMed, GALE, Web of science, LILACS, CINAHL e SCIELO; que atendessem o objetivo da pesquisa; publicados a partir de maio de 2001, período da aprovação do atual modelo da CIF pela Assembleia Mundial da Saúde¹; com pelo menos um autor enfermeiro; apresentação de resumo para primeira análise; procedência nacional e internacional nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se: resumos publicados em anais, capítulos de livros, teses, dissertações e editoriais. Utilizou-se para a busca os descritores: International Classification of Functioning, Disability and Health

¹ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista CAPES/REUNI E-mail: diessicap@yahoo.com.br.

² Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora associado IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1C.

³ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista FAPERGS.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Pampa.

⁵ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

and Nursing. Para a seleção dos artigos, realizou-se a leitura e análise dos resumos, com a finalidade de refinar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados apenas uma vez os artigos repetidos em mais de uma base de dados. A busca foi realizada no mês de janeiro de 2013 por dois revisores. A partir da análise na íntegra obteve-se um total de 19 artigos, desses 14 MEDLINE/NML/PubMed, um na GALE, dois na Web of science, um na LILACS; um na CINAHL e nenhum na SCIELO, visto que a publicação selecionada anteriormente na SCIELO já havia sido selecionada por meio de outra base de dados. Para a abstração dos dados e síntese, foram seguidos os métodos preconizados por Whittemore e Knafl³. Resultados: Dos 19 artigos selecionados a maioria estava distribuído nos seguintes periódicos: Journal of Advanced Nursing (n=5), Disability and Rehabilitation (n=3) e Rehabilitation Nursing (n=2). Em relação à abordagem metodológica onze eram quantitativos, três eram discussões teóricas, três eram qualitativos, um era revisão crítica e um era modelo teórico. Os artigos selecionados foram publicados entre 2004 e 2012, sendo o maior número de publicações no ano de 2005 (n=4). Dois temas foram identificados a partir da literatura analisada: Utilização da CIF nas pesquisas da área da enfermagem em reabilitação e A CIF como referencial teórico. A utilização da CIF nas pesquisas da área da enfermagem em reabilitação foi identificada em 16 publicações. A área da reabilitação é uma das áreas que mais cresce em publicações relacionadas com a CIF, oferecendo uma linguagem comum entre as disciplinas de reabilitação, códigos genéricos de informações em saúde, promoção de uma base comum para a compreensão dos estados funcionais associados com as condições de saúde e comparação dos dados entre os países⁴. Ao comparar as publicações da enfermagem relacionadas com a CIF com outras áreas do conhecimento percebe-se que as publicações da enfermagem ainda são reduzidas e que é necessário que os enfermeiros invistam nessas investigações⁴. A CIF contribui para o desenvolvimento das pesquisas em enfermagem enquanto referencial teórico, como por exemplo: expandindo o olhar dos fatores de risco das úlceras por pressão em idosos frágeis, na compreensão do processo de incapacidade ocasionada pela osteoartrite, na ampliação da perspectiva dos enfermeiros ao cuidar de sobreviventes de acidente vascular cerebral, bem como, nas investigações das relações conceituais e práticas com a Taxonomia Internacional de Diagnósticos de Enfermagem, com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e na discussão de como a CIF pode ser útil na mudança social através da promoção da saúde e da educação em saúde para todas as pessoas com incapacidades. Conclusão: Esta revisão oportuniza aos enfermeiros a visualização de que a CIF é utilizada principalmente na área da enfermagem em reabilitação e que contribui para o desenvolvimento das pesquisas em enfermagem como referencial teórico. Implicações para a enfermagem: A CIF é uma classificação necessária para a enfermagem no ensino, prática e pesquisa, necessitando de maiores investigações. Há, portanto, espaço para novas pesquisas nesta área, bem como a necessidade de um debate a fim de aprofundar como a utilização da CIF pode ser uma forma de melhorar e padronizar as intervenções de enfermagem, como por exemplo, na área da saúde do trabalhador, saúde da mulher, saúde do idoso, em ambientes domiciliares, ocupacionais, hospitalares e comunitários.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem.

Eixo 2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Referências

1. WHO. World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, Geneva. 2001.
2. Pryor J, Forbes R, Hall-Pullin L. Is there evidence of the International Classification of Functioning, Disability and Health in undergraduate nursing students' patient assessments? *International Journal of Nursing Practice*, 2004; 10:134-141.
3. Whitemore R, Knafk K. The Integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005; 52(5):546-553.
4. Jelsma J. Use of the International Classification of Functioning, Disability and Health: A literature survey. *J Rehabil Med*, 2009; 41:1-12.